

Cineastas não desanimam com dinheiro defasado

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

Os cineastas brasileiros estão trabalhando como nunca trabalharam. Na última quinta-feira, eles receberam — com atraso de cem dias, mas mesmo assim com muita satisfação — os recursos que lhes foram garantidos pelo *Edital de Finalização de Filmes e Vídeos Brasileiros*, promovido no início do ano pelo Pólo de Cinema e Vídeo do DF. Mal viram a cor do dinheiro, "defasado, mas mesmo assim animador", eles colocaram mãos à obra.

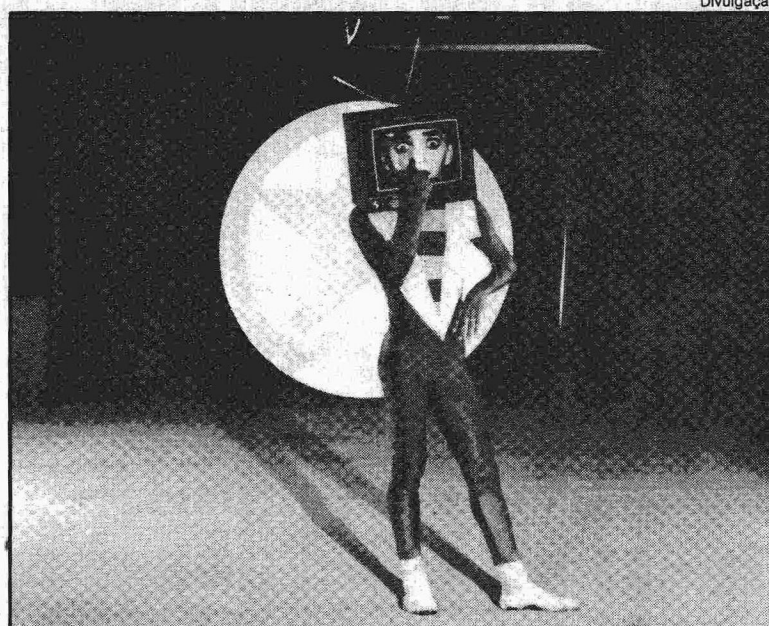
Márcio Curi, diretor (em parceria com Yanko del Pino) do longa *A TV Que Virou Estrela de Cinema*, foi à Bahia concluir compromissos previamente assumidos, e regressa em breve para cuidar da finalização do filme, que fez jus à ajuda no valor de Cr\$ 70 milhões. Na cidade, ele deixou sua assistente de produção, Andréa Magalhães, que está buscando apoio junto ao empresariado para concluir o projeto.

"Como os recursos foram liberados com valores de abril" — avisa Andréa — "hoje eles são insuficientes para bancar os custos de laboratório, os letreiros e as filmagens de três pequenas seqüências ainda por fazer". Daí que ela está buscando apoio junto a empresas aéreas, de forma que se facilite o deslocamento da equipe para o Rio de Janeiro, onde o filme será finalizado. "Se

depender da nossa boa vontade" — garante — "o filme estará pronto em meados de setembro para concorrer, em outubro, no Festival de Brasília". Por enquanto, ele está em sua bitola original (16 milímetros). Se, porém, for liberado empréstimo no valor de US\$ 34 mil solicitado ao BRB, via *Edital Nacional de Financiamento de Filmes e Vídeos*, o filme terá condições de concorrer ao Troféu Candango na mostra em 35 milímetros.

Experiência — A *TV Que Virou Estrela de Cinema* terá montagem de Roberto Pires, um dos profissionais mais experientes do País. Ele faz cinema desde 1959, quando fundou, em Salvador, com Glauber Rocha e Rex Schlinder, o Pólo de Cinema Baiano. Dirigiu uma dezena de longas-metragens (entre eles *Tocaia no Asfalto*, *A Grande Feira* e *Césio 137*), fotografou parte de *A Idade da Terra*, de Glauber Rocha, e até inventou lente especial para câmaras de cinema, em sua juventude, na Bahia. Enquanto aguarda financiamento do *Edital Nacional* para novo longa (*Contos Fantásticos da Meia-Noite*), ele cuida da finalização do primeiro produto apoiado pelo Pólo de Cinema e Vídeo do DF, o curta *Defunto Vivo*, de Joaquim Saraiva.

O cineasta não cabe em si de tão contente. "Na sexta-feira" — avisa — "Roberto Pires volta do Rio com a primeira cópia de *Defunto*



A *TV Que Virou Estrela de Cinema*, de Curi e Del Pino

Vivo, prontinha para a primeira sessão especial". E ficará guardada até sua estréia na mostra em 16 milímetros do Festival de Brasília. "Se conseguirmos recursos" — promete Saraiva — "Vamos ampliar o filme e inscrevê-lo na mostra em 35 milímetros". *Defunto Vivo* tem 12 minutos e foi integralmente rodado em Brasília, com atores e equipe técnica candangos. Recebeu Cr\$ 12 milhões do Pólo de Cinema e Vídeo. "Devemos muito a Roberto Pires,

agradece o diretor. "Ele montou o filme confiando no pagamento que receberia quando o Pólo liberasse os recursos. Esperou 100 dias, porque é um guerreiro. Vive para e pelo cinema".

Explosão — Outro cineasta que está "muito feliz" é Pedro Anísio, autor de *Escrevendo Certo por Linhas Tortas* e *Conversas Paralelas*. Ele recebeu Cr\$ 35 milhões para concluir o documentário de longa-metragem, *Explosão Aborígene* (ti-

tulo de trabalho).

"O dinheiro não vai dar" — avisa — "mas farei o possível para concluir o filme antes do Festival (8 a 14 de outubro). Vou buscar apoio na iniciativa privada, seja onde for". Pedro vem montando o filme com João Ramiro Melo, desde oito de junho. "O montador" — conta — "aceitou o trabalho mesmo sabendo que esperávamos, há 90 dias, a liberação dos recursos pelo Pólo. Finalmente, saíram, mesmo que com defasagem de 60 dias. Agora, minha única preocupação é realizar um belo filme e mostrá-lo no Festival de Brasília. Quero, também, promover grande sessão pública para que a cidade veja como investimos bem o dinheiro público. Mesmo que ele seja curto e defasado", arremata em tom de brincadeira.

O cineasta fica sério e fala de seus temores de que o dinheiro não dê para concluir seu primeiro longa-metragem: "Preciso filmar, ainda, algumas cenas, produzir os letreiros e investir na contratipagem de trechos de *Os Sermões*, de Júlio Bressane, e *A Idade da Terra*, e Glauber Rocha. Estes trechos contratipados entrarão nas seqüências que mostram um depoimento de Bressane e outro de Paula Gaetam, sobre Glauber". Pedro Anísio necessita, ainda, de contratipar filmes de Humberto Mauro e Mário Peixoto, autor do legendário *Limite*, filme citado por Bressane.

Secretário enfim respira aliviado

O secretário de Cultura, Esporte e Comunicação Social, Fernando Lemos, está aliviado. Afinal, foi ele quem segurou a barra e o desgaste provocado por sucessivos atrasos no pagamento dos recursos garantidos a nove filmes e um vídeo pelo *Edital de Finalização Brasileiro*, do Pólo de Cinema e Vídeo do DF. "Já pagamos a todos", garantiu no começo da tarde de ontem. "Agora, vamos aguardar os filmes para o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, em outubro, que será totalmente dedicado ao cinema nacional".

Outro atraso — o da nomeação de Maria Abadia Silva para a secretaria-executiva do Pólo de Cinema e Vídeo — não preocupa Lemos. "Anunciamos a festa de posse, o lançamento do Rima (Relató-

rio de Impacto Ambiental) e comemoração da aprovação de projeto de lei que transfere o Pólo (da Secretaria de Governo para a da Cultura) semana passada, mas não encontramos vaga na agenda do governador Roriz. Ele está realmente muito atarefado". Sem se preocupar com outro possível atraso, Lemos promete realizar a solenidade/festa na próxima sexta-feira, e garante que "os atrasos não têm nada a ver com a greve dos professores, nem com a conturbação do momento nacional". O problema — diz com sua calma histórica — "é só de agenda do governador, já que a solenidade será em Sobradinho e lhe tomará duas ou três horas do dia".

Edital — O secretário garante que "os trabalhos da Comissão Téc-

nica que está analisando os 58 projetos inscritos no *Edital Nacional do Pólo de Cinema e Vídeo do DF* (financiamento via BRB) estão indo de vento em popa e que, na noite de sexta-feira, as avaliações já estarão prontas". No próximo dia 15, o Concivi (Conselho Diretor do Pólo) promoverá sua primeira reunião pública para selecionar a primeira leva de projetos que farão jus ao financiamento. Lemos garante que vai participar, pessoalmente, de todas as reuniões decisórias. E desde já lamenta que "projetos maravilhosos acabem ficando de fora devido aos recursos (apenas Cr\$ 3 bilhões) e a questões técnicas". Ou seja, "não cumprem integralmente as exigências legais do Edital".

Elomar — Tão logo conclua os assuntos do Pólo, Lemos vai cuidar

também, pessoalmente, da montagem da ópera sertânica "A Carta", de Elomar Figueiras de Melo. "A Orquestra é uma de minhas propriedades", avisa. "Vamos resolver seus problemas internos e partir para a montagem da ópera de Elomar, projeto que terá ressonância nacional e funcionará como oficina cênico-musical de grande valor".

Incentivos — O secretário está buscando, junto à iniciativa privada, verbas para bancar o projeto. "que nem é muito caro". E por falar em iniciativa privada, ele promete publicar, "o mais rápido possível", a normatização da Lei de Incentivos Fiscais/Faac (Fundo de Apoio à Arte e à Cultura). Para tal — assegura — "basta encontrar que teremos hoje, com os deputados Geraldo Ma-

gela e Maurílio Silva, autores da lei, para acertos finais". Lemos irá à reunião em companhia de Everardo Maciel, secretário de Fazenda e Planejamento.

Sem recursos — O secretário de Cultura avisa que os recursos da Secretaria de Cultura/Fundação Cultural estão, realmente, "muito reduzidos". Por isto, e como a reforma administrativa vem-se arrastando morosamente, ele promoveu solução política capaz de "garantir o estabelecimento de prioridades". De agora em diante, todas as decisões na SCECS/FCDF serão tomadas por colegiado formado com Maria Luíza Dornas Tetê, Catalão, Reynaldo Jardim, Alaíde Santana, Gedeon Campelo Nunes e o próprio Fernando Lemos. (MRC)